

CINQUENTENÁRIO DO PROJETO RONDON: SOCIALIZAÇÃO DE SABERES NA
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

50TH ANNIVERSARY OF PROJECT RONDON: KNOWLEDGE SOCIALIZATION IN
UNIVERSITY EXTENSION

Prof.^a Dr.^a Myrian Lucia Ruiz Castilho.
Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília – Marília/SP
prof.myrian@ig.com.br

Resumo

O presente estudo tem como objetivo valorizar o cinquentenário do Projeto Rondon, reconhecido como o maior movimento voluntário entre os universitários do Brasil. É um projeto do governo federal, que objetiva contribuir para a formação do universitário como cidadão, buscando integrá-lo ao processo de desenvolvimento nacional, por meio de ações participativas sobre a realidade do país; consolidando no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade social, coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais, estimulando no universitário a produção de projetos coletivos locais, em parcerias com as comunidades assistidas, identificando demandas, viabilizando a troca de saberes e ainda criando instrumentos acadêmicos para a preservação cultural, humanização e harmonia social. Para elaboração do presente estudo, utilizou-se a pesquisa documental, realizando levantamento teórico que embasa e caracteriza a veracidade do conteúdo descrito ao longo do trabalho, classificando-o apresentar a importância e viabilidade de uma prática de extensão universitária alicerçada em métodos participativos, bem como, do processo de socialização do conhecimento acadêmico através da vivência prática das intervenções em localidades de atuação do Projeto Rondon.

Palavras-chave: Cinquentenário. Extensão Universitária. Projeto Rondon. Responsabilidade Social.

Abstract

The present study has the objective of honoring the 50th anniversary of Project Rondon acknowledged as the largest volunteer program among college students in Brazil. It is a project

created by the Brazilian government that aims to contribute to form college students as citizens by seeking to integrate them into the national development process by means of participative actions on Brazil's reality. It also aims to consolidate the sense of social and collective responsibility in Brazilian college students in favor of citizenship, development and defense of national interests by encouraging them to develop local collective projects in partnership with assisted poor communities, in which they identify demands, make knowledge exchange feasible and even create academic instruments for cultural preservation, humanization and social harmony. In order to conduct the present study, a documentary research with a theoretical survey was used to base and characterize the veracity of the content described throughout the work, and to enable it to present the importance and feasibility of a college extension practice based on participative methods as well as the socialization process of academic knowledge through practical experiences from interventions in places the Project Rondon works.

Key-words: 50th anniversary. University Extension. Project Rondon. Social Responsibility.

INTRODUÇÃO

No centenário do Projeto Rondon muitos fatos devem ser lembrados. A sua trajetória inicia em julho de 1967 com a Operação Zero. Nessa data, partiram para o Estado de Rondônia dois professores e trinta alunos voluntários das universidades do Estado da Guanabara, a atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro, da Universidade Fluminense e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. O grupo realizou durante vinte e oito dias, levantamentos, pesquisa e assistência médica no território. Ao retornarem, os alunos e os professores decidiram dar continuidade ao trabalho desenvolvido nas comunidades assistidas e criaram então o Grupo de Trabalho Projeto Rondon com o Decreto nº 62927 de 28 de junho de 1968, subordinado ao então Ministério do Interior.

Em 1968 as atividades se estenderam ao Mato Grosso e a Amazônia com a adesão de 648 jovens. Os universitários em reconhecimento e homenagem ao Marechal por seus consagrados trabalhos e, especialmente por sua coragem, determinação, participação ativa e compromisso com a qualidade de vida nas diferentes comunidades brasileiras, sugeriram seu nome à operação realizada por eles e em 1968 fica oficializado pelo Ministério da Educação o Projeto Rondon.

Também se deve a esse grande comunicador a homenagem de batizarem o Estado de Rondônia na lembrança do seu nome sendo também o Estado onde iniciou-se o Projeto Rondon no nosso país que aqui rendemos homenagem pelo seu cinquentenário.

Hoje, o Projeto Rondon é subordinado ao Ministério da Defesa, embora a articulação interministerial garanta a essência do Projeto. Tem estreita parceria com os ministérios da Educação,

Desenvolvimento Social Agrário e Combate à Fome, da Saúde, do Meio Ambiente, da Integração Nacional, do Esporte e com a Secretaria de Governo da Presidência da República. Essa ação interministerial é realizada em conjunto com os Estados e Municípios que em parceria com as Instituições de Ensino Superior, visa somar esforços com as lideranças comunitárias e com a população a fim de contribuir com o desempenho local sustentável e na construção e promoção da cidadania.

Por meio da iniciativa dessas parcerias, são desenvolvidas ações que trazem benefícios permanentes para as comunidades, principalmente as relacionadas com a melhoria do bem estar social e a capacitação de gestão pública, além de consolidar no universitário brasileiro, o sentido da responsabilidade social coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais, contribuindo na formação acadêmica e proporcionando o conhecimento da realidade brasileira.

Sendo criado em 1967, o Projeto Rondon permaneceu em vigência até o ano de 1989. Em 2005 foi reativado pelo Governo Federal, a partir de proposta encaminhada à Presidência da República em novembro de 2003 pela União Nacional dos Estudantes (UNE).

Entre 1995 e 2004 o Projeto Universidade Solidária (UNISOL), desenvolveu-se quase que nos mesmos moldes do Projeto Rondon no então governo de Fernando Henrique Cardoso. A antropóloga e também primeira dama Ruth Cardoso, foi responsável por esse projeto. No artigo “O Velho Projeto Rondon”, a antropóloga realizou críticas à reativação do programa, demonstrando algumas contradições. De acordo com a autora o projeto foi militar, desenvolvido sem o apoio das universidades e dirigido por militares. (CARDOSO, 2005, p.A2) No artigo, a autora tem um claro posicionamento em favor da Universidade Solidária e não pela aprovação do Projeto Rondon pelo seu caráter ideológico.

Em sua vigência atual, o Projeto Rondon se altera, mediante a portaria 2617. (BRASIL, 2015a) quando apresenta como objetivo geral a contribuição para o desenvolvimento e fortalecimento da cidadania do estudante universitário e a contribuição para o desenvolvimento sustentável, o bem-estar social e a qualidade de vida das comunidades carentes. Desse modo, a cidadania e a defesa dos interesses nacionais têm um escopo principal que remete aos interesses governamentais.

Todavia, é oportuno afirmar que fica garantida aos professores coordenadores de equipe, a autonomia na escolha das ações a serem atendidas nas operações como também assim, a liberdade dos professores no ordenamento do trabalho da equipe, possibilitando de fato, a extensão universitária que contribui para a formação e compromisso do futuro profissional.

Chama a atenção de forma positiva para toda a equipe de rondonistas a convivência humanizadora dos militares, marcada pelo diálogo e respeito mútuo.

O que realmente fica na nossa análise e que apesar de algumas contradições, o sentido social do Projeto Rondon corrobora na formação crítica e reflexiva dos indivíduos participantes.

Com o slogan Lição de Vida e da Cidadania, o projeto já promoveu aproximadamente 229 ações em 1.164 municípios envolvendo 2.219 instituições e 21.935 rondonistas voluntários alcançando no período de sua existência mais de dois milhões de brasileiros.

É um patrimônio e a concretização do sonho de vida do Marechal Cândido Mariano de Silva Rondon um sertanista brasileiro. O sertanista adentrou rincões do Brasil, ainda sem qualquer comunicação, para integrar as comunidades mais isoladas dos centros econômicos e políticos da época, para assim, consolidar as chamadas fronteiras nacionais, fazendo contato com as tribos indígenas isoladas e arredias, incorporando-as de forma humanitária e pacífica à então sociedade do país. Nesse sentido, disse ele: “[...] assim poderá eu, na expedição anterior, entregar à Pátria não só um território até aí desconhecido, como também as populações desse território já mansamente afeiçoados à nossa gente, aptas para prosseguir espontaneamente na sua evolução” (BIGIO, 2000, apud VIVEIROS, 1958, p. 227).

Descendente de índios e nascido em Mimoso/MT em 1865, o Marechal Rondon foi militar do exército e chefiou as principais iniciativas do desenvolvimento da Amazônia com o objetivo de construir instalações militares que garantissem a integridade do território nacional, chefiando missões demarcatórias. Foi defensor dos compatriotas indígenas por quem não permitiu qualquer gestão de violência. Essa postura lhe deu a posição de Organizador e Diretor do Serviço de Proteção ao Índio, hoje conhecido como Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

A educação deve contribuir para formar indivíduos com autonomia intelectual e moral que desenvolvam esquemas facilitadores da mobilização de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes. Portanto, a educação como processo de construção dos indivíduos deve se dar ao longo da vida, proporcionando uma aprendizagem que conduza os estudantes ao aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e sobretudo a ser uma pessoa autônoma, solidária e integrada no contexto onde está inserida.

Desse modo, combinando uma cultura geral que beneficie uma formação para toda a vida, não só uma qualificação profissional, a educação, de uma maneira mais abrangente torna as pessoas aptas a trabalhar em equipe com a compreensão do outro e a realização de projetos comuns, valores pluralistas e compreensão mútua, a fim de desenvolver a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal.

Ao discutir os pilares da educação propostos pela UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Delors (2000) propõe outras formas de aprendizagens. Nesse sentido, os valores educacionais devem proporcionar o desenvolvimento de práticas humanísticas que mobilizem conhecimentos, valores e atitudes que propiciem aos indivíduos a capacidade de assumir

responsabilidade plena pela futura profissão e pelas relações na sociedade. Sendo assim, a educação é responsável, também pela formação profissional que, sobretudo, busca formar sujeitos criativos que saibam pensar com autonomia, saibam avaliar, comunicar e conviver, tendo como base valores que lhes garantam uma participação consciente na sociedade.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ELEMENTO CONSTITUINTE DO FAZER ACADÊMICO

Considerando que no nosso país poucas pessoas desfrutam o acesso ao ensino superior, observa-se a importância da extensão universitária nacional já que esta, mostra-se como um possível caminho para a releitura da própria função da universidade, em buscar soluções capazes de reverter esta situação (MENDONÇA e SILVA, 2002, p.30).

Para tanto, faz-se necessário um olhar mais apurado sobre a extensão universitária como parte do tripé que necessita estar estabelecido nas instituições de ensino superior: Pesquisa, Ensino e Extensão.

Como fundamento, o pensamento de Paulo Freire, vem de encontro às aspirações dessa extensão quando afirma que levar à comunidade o despertar de uma nova consciência a respeito da realidade em que vive, levando-a à efetiva transformação. Essa mudança de consciência social ainda não é a ideal quando no desenvolvimento de um projeto social em regiões pauperizadas do país como é o Projeto Rondon. A conscientização deve pautar-se no desenvolvimento crítico das realidades.

O saber científico adquirido na universidade precisa unir-se ao saber popular presente nas comunidades, alinhando o saber e o fazer para uma real efetivação, restituindo dessa forma o poder político social.

A medida que as relações extensionistas inserem-se na comunidade por meio do desenvolvimento das ações propostas de estudantes e professores do Projeto Rondon, não devem posicionar-se por meio de ações verticalizadas do saber que impõe uma transmissão autoritária.

Nessa direção, o pensamento de Freire, demonstra que as relações verticalizadas do saber não são responsáveis pelas transformações sociais positivas e não promovem a conscientização da realidade.

O conhecimento não se estende do que se julga sabedor, até aquele que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações (FREIRE, 1977, p. 36).

A extensão universitária tem grande relevância social capaz de efetivar o compromisso do seu papel frente os problemas sociais, gerando nos envolvidos o que é mais importante, a conscientização. Nesse sentido, consolidar no universitário brasileiro o sentido da responsabilidade social coletiva em prol da cidadania, também faz parte das ações extensionistas.

O que se espera de um projeto de extensão universitária, como o Projeto Rondon, é envolver a participação voluntária dos estudantes na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades empobrecidas, ampliando a troca de saberes entre estudantes e o público alvo com uma visão universalista.

O voluntário é o valioso agente social com altruísmo capaz de mudar e transformar outras realidades através do compartilhamento de seu tempo e conhecimento. Sendo assim, observar o que afirma Nogueira, se traduz em uma necessidade: “A universidade em especial, as pró-reitorias de extensão devem induzir programas e projetos que visem enfrentar os problemas específicos produzidas pela situação de exclusão” (NOGUEIRA, 2000, p. 63)

Em conformidade com o Fórum do Pró-Reitores de Extensão Universitária das Universidades Públicas Brasileiras ocorrido em 2010, a relação mais direta entre universidade e comunidade é proporcionada pela extensão universitária, entendida como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que, sob o princípio da indissociabilidade, promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

A extensão universitária é, sobretudo, um elemento constituinte do fazer acadêmico. Nos é apresentada como elemento da tríade ensino, pesquisa e extensão que são indissociáveis entre si.

Jezine (2004) descreve que a indissociabilidade pressupõe o fazer acadêmico quando destaca:

[...] igualmente, a extensão tem como princípios integradores o ensino e a pesquisa, a teoria e a prática como função acadêmica da universidade que acabam por revelar um novo pensar e fazer, que se consubstancia em uma postura de organização e intervenção na realidade em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento de informações / conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania. (JEZINE, 2004, p. 3)

Considerando uma relação de dualidade, a articulação entre o ensino e a extensão sugere uma formação acadêmica que preocupa-se com os problemas da sociedade contemporânea, mas necessita da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Da mesma maneira, se associados o ensino e a pesquisa, com o auxílio da tecnologia, corre-se o risco de não contemplar os aspectos ético, político e social conferidas ao destinatário desse saber científico, a própria sociedade. Por fim, se não privilegiam-se as articulações entre extensão e pesquisa exclui-se o ensino que tornará esvaziada a dimensão formativa.

Diante dessas constatações o ensino, a pesquisa e a extensão, constituem o eixo fundamental da universidade brasileira e nesse sentido, o que dispõe o artigo 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988: “as universidades brasileiras obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão”. Dessa maneira, as três funções merecem igualdade de tratamento por parte das Instituições do ensino superior porque, ao contrário, caracteriza-se por violação do preceito legal.

As ações desenvolvidas nos municípios assistidos pelo Projeto Rondon, pertencem a dois conjuntos, sendo que o município de atuação do projeto recebe membros de duas universidades diferentes uma desenvolve o Conjunto A de ações com ações de Saúde, Educação, Direitos Humanos e Justiça e Cultura e a outra desenvolve o Conjunto B com ações voltadas ao Trabalho, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção.

O Conjunto C de ações envolve uma única universidade que teve a melhor proposta e faz a Comunicação, responsável por acompanhar, registrar e participar dos eventos em cada um dos municípios onde o Projeto Rondon esteja acontecendo.

A campanha institucional 2017 traz a nova marca e mostra a comunidade participando das ações e os rondonistas buscando soluções diferenciadas para os problemas sociais do Brasil.



Figura 1: Nova marca do Projeto Rondon

Fonte: <https://www.facebook.com/projetorondonoficial/photos/mais-jovem-e-mais-moderno-aos-50-anosem-julho-deste-ano-o-projeto-rondon-complet/703222843189494/>

Quadro 1: Operações desenvolvidas pelo Projeto Rondon de 2005 até 2018 nos meses de janeiro e julho.

Ano 2005	<ul style="list-style-type: none">• Operação Amazonas• Operação Acre
2006	<ul style="list-style-type: none">• Operação Minas Gerais• Operação Acre

	<ul style="list-style-type: none"> • Operação Vale do Ribeira • Operação Amazonas
2007	<ul style="list-style-type: none"> • Operação Inverno • Operação Nordeste • Operação Rio Grande do Sul • Operação Amazônia Ocidental • Operação Amazônia Oriental • Operação Centenário da Comissão Rondon
2008	<ul style="list-style-type: none"> • Operação Norte de Minas • Operação Vale do Ribeira • Operação Inverno • Operação Xingu • Operação Rio Grande do Sul • Operação Verão • Operação Grão-Pará
2010	<ul style="list-style-type: none"> • Operação Mamoré • Operação Rei do Baião • Operação Catirina • Operação Centro Nordeste
2011	<ul style="list-style-type: none"> • Operação Especial Rio Paraguai • Operação Oiapoque • Operação Tuiuiú • Operação Arara Azul • Operação Peixe Boi • Operação Seridó • Operação Rio dos Siris • Operação Zabelê • Operação Carajás
2012	<ul style="list-style-type: none"> • Operação Capim Dourado • Operação Açaí • Operação Babaçú • Operação Pai Francisco
2013	<ul style="list-style-type: none"> • Operação Forte do Presépio • Operação 2 de julho • Operação Canudos • Operação São Francisco
2014	<ul style="list-style-type: none"> • Operação Catopê • Operação Guararapes • Operação Velho Monge • Operação Porta da Amazônia
2015	<ul style="list-style-type: none"> • Operação Bororós • Operação Itacaiunas • Operação Mandacaru • Operação Porta do Sol • Operação Jenipapo
2016	<ul style="list-style-type: none"> • Operação Itapemirim • Operação Forte dos Reis Magos
2017	<ul style="list-style-type: none"> • Operação Tocantins • Operação Rondônia Cinquentenário

	<ul style="list-style-type: none"> • Operação Serra do Cachimbo
2018	<ul style="list-style-type: none"> • Operação Pantanal • Operação Palmares
2019 (previsão)	<ul style="list-style-type: none"> • Operação Parnaíba • Operação João de Barro

Nos anos de 2012, 2013 e 2014 respectivamente, ocorreram operações especiais na Amazônia e Ilha de Marajó, a chamada ACISO – Ação Cívico Social da Marinha do Brasil onde alunos e professores de todo o Brasil que se destacaram em operações anteriores puderam voltar e atuar no Projeto Rondon sendo 21 alunos da área da Saúde e dois professores coordenadores.

Anualmente, com objetivo de solucionar e aperfeiçoar o Projeto Rondon, discussões são realizadas, sugestões enviadas para a evolução e aprimoramento do projeto, pois desde o seu relançamento oficial em 2005, a coordenação geral do Projeto Rondon promove uma reunião anual de professores do projeto:

- 1ª Reunião (2005) realizada em São Paulo.
- 2ª Reunião (2006) UNESP cede um dos seus institutos para reunião em São Paulo.
- 3ª Reunião (2007) realizada no Hotel Eldorado em São Paulo.
- 4ª Reunião (2008) realizada na Academia das Agulhas Negras – Pico do Itatiaia – Rio de Janeiro.
- 5ª Reunião (2009) realizada na Zona Norte de São Paulo.
- 6ª Reunião (2010) realizada no Circuito Militar de São Paulo.
- 7ª Reunião (2011) realizada no ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica em São José dos Campos/SP).
- 8ª Reunião (2012) realizada na Escola Naval do Rio de Janeiro.
- 9ª Reunião (2013) realizada em Ribeirão Preto/SP no I Congresso do Projeto Rondon.
- 10ª Reunião (2014) realizada na Escola Superior de Educação Física do Exército Brasileiro no Rio de Janeiro.
- 11ª Reunião (2015) realizada no II Congresso Nacional do Projeto Rondon em Florianópolis em Santa Catarina
- 12ª Reunião (2016) realizada no Rio de Janeiro.
- 13ª Reunião (2017) realizada em Brasília/DF no III Congresso Nacional do Projeto Rondon.
- 14ª Reunião (2018) Rio de Janeiro.

CONCLUSÃO

Em julho de 2017, o Projeto Rondon completou 50 anos da sua primeira operação, comemorando assim o seu cinquentenário.

Durante esse tempo, o Projeto Rondon promoveu mudanças em sua concepção política e estratégica. Atualmente tem como objetivo contribuir com soluções sustentáveis para a inclusão social e a redução das desigualdades regionais e com o desenvolvimento e o fortalecimento da cidadania do estudante universitário.

O Projeto tem seu espaço como uma das mais importantes ações interministeriais de extensão universitária do país.

Por tratar-se de um projeto de integração social, a missão do Projeto Rondon vai além dos dias das operações. A ideia é que as atividades aplicadas pelos universitários permaneçam. Para que isso ocorra é fundamental a presença de agentes multiplicadores nos municípios, como professores e profissionais da saúde. O engajamento das prefeituras como parceria também configura-se em um diferencial nos resultados obtidos.

O desafio atual é manter aceso nos rondonistas o engajamento para levar a expectativa, a esperança e orientação aos jovens mais carentes, que não vislumbram uma carreira, uma profissão.

Cabe portanto aos rondonistas, mostrar um Brasil maior, levar o calor humano, trocar experiências, dar exemplo e principalmente incentivar o crescimento desses jovens por meio da educação e conhecimento, incentivá-los a ponto de torná-los, quem sabe, futuros rondonistas.

REFERÊNCIAS

BIGIO, Elias dos Santos. *Cândido Rondon: a integração nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto/Petrobrás, 2000.

BRASIL. Portaria normativa nº 2.617/MD, de 7 de dezembro de 2015. Aprova a concepção política do Projeto Rondon. *Diário Oficial [da] União*, Brasília, 8 dez. 2015^a. Seção 1, p.35. Disponível em: <http://www.lex.com.br/legis_27049227_PORTARIA_NORMATIVA_N_2617_DE_7_DE_DEZEMBRO_DE_2015.aspx> . Acesso em: 09 out. 2018.

CARDOSO, R. Em 2005, o velho Projeto Rondon. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 30 jan. 2005. Espaço Aberto, p. A2,. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/en/noticias?id=33652>>. Acesso em: 10 out. 2018.

DELORS, J. (Org.). *Educação: um tesouro a descobrir*. 8. ed. São Paulo: UNESCO / Cortez, 2000.

FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

JEZINE, E. *As práticas curriculares e a extensão universitária*. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte: 2004.

MENDONÇA, S. G.; SILVA, P. S. *Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública*. Extensão Universitária. São Paulo, V.3, p. 29-44, 2002.

NOGUEIRA, M. D. P. (org.) *Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas*. Belo Horizonte: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas/ UFMG, 2000.